

O início de um ano letivo é sempre um tempo de surpresas, descobertas, novidades, incertezas. Para algumas crianças será a primeira oportunidade de pisar no chão de uma sala de aula, e para estas, estes sentimentos são ainda mais fluentes. Gera-se um clima de ansiedade, suspense, quase magia. Uma expectativa que se transfere também para a família, que está apresentando seu rebento a um novo mundo, a um novo lar. É algo realmente humano, este momento de mudança na vida de centenas de crianças.

Muitas outras, entretanto, retornarão a mesma rotina que freqüentam há anos. Nem sempre este retorno se reveste de bons sentimentos. Alguns chegam a afirmar que estão reiniciando a batalha, como se travassem uma verdadeira guerra contra aquilo que outrora se revestia de magia. Para muitos a magia se foi, o encantamento virou monotonia, o saber deixou a face da descoberta e ocupa a do fardo. Alguns retornam para repetir àquilo que não foram capazes de fazer no passado. Evidentemente, isto não exclui muitos educadores que somam décadas de trabalho e alguns dias de experiência. Aqueles que retornam para cumprir mais um passo em direção à aposentadoria.

Esta aridez, não é efetivamente o sentimento generalizado de educandos e educadores, mas arrasta o sonho, a magia de muitos pequeninos que vem sua esperança se esvaziar diante de tamanha sisudez. Surge a figura do “sistema” que dita regras que poucos sabem dizer da origem ou da sua implicação em favor da aprendizagem de crianças e adolescentes. O primeiro passo é, portanto, aparar arestas e colocar todos num formato parecido: enformar.

Como se sabe, de uma mesma fôrma, surgem objetos exatamente iguais. Sim, as crianças são objetos que, ao passar pela fôrma adquirem forma. A forma que o artista (educador) considera ideal. Se o artista for ousado, criativo e corajoso abandonará as fôrmas e se guiará por sua imaginação, por sua dialética e produzirá peças únicas, exclusivas, originais. Ao contrário, produzirá cópias frias de moldes arcaicos.

Após passar pela fôrma os objetos (crianças) serão devidamente decorados com o que estiver na moda. Moda esta, concebida pelo próprio artista, que se julga profundo conhecedor do belo. São as informações que aderem ao objeto sem necessariamente fazer parte dele. Estes adereços ajudam a facilitar a comercialização do objeto. Tornam-no apreciável aos olhos do mercado (de trabalho). O tempero necessário para que a apreciação atice a voracidade mercadológica, deve fazer com que os adereços atendam ao seu paladar. O tempero, que é o conhecimento permite que as crianças e adolescentes sejam informadas.

Mas o grande desafio está em preservar a esperança e a magia do primeiro dia em que cada criança põs seus pés no chão de uma sala de aula. Tecnologias, materiais pedagógicos e estruturas físicas bem conservadas ajudam, mas não garantem o sucesso pedagógico diante do desafio. O ato educativo não é transferência, mediação ou condução. É antes de tudo um momento de intenso respeito e solidariedade em favor da vida manifestada em cada ser humano. Seres humanos, que a cada dia celebram um encontro único entre si e com o saber. E como em qualquer encontro, neste também deve haver interação, diálogo e os seus participantes sofrem grandes mudanças. Assim, ocorre na criança, no educador e no próprio saber, uma grande (trans)formação.

Como se vê, o início de um ano letivo pode ser o início de belas histórias de vida, transformando no presente, o futuro de uma geração. A esta esperança, educador algum deve renunciar e nenhuma criança pode ser privada. O primeiro e todos os dias letivos precisam ser dias de celebração da vida e de construção parceira e amorosa, de um bem-estar a que todo o

Enformados, Informados e (Trans)formados

Escrito por Nilton Bruno Tomelin
Qua, 03 de Março de 2010 13:05

ser tem direito.